



ANFETAMINAS

ESTIMULANTES, SINTÉTICAS E LÍCITAS

As anfetaminas foram os primeiros estimulantes desenvolvidos em laboratório. Devido a sua capacidade de causar dependência é considerada um medicamento de venda controlada. Geralmente, há dois perfis de consumo: em baixas doses para melhorar o desempenho social ou perder peso e em altas doses, visando aos efeitos euforizantes da substância. Na primeira situação, os indivíduos ficam expostos a esforços e atividades desnecessárias, resultando em estresse e fadiga. A tentativa de abandonar ou diminuir o uso resulta em depressão e letargia. Meninas em idade escolar, preocupadas com a aparência e o desejo de perder peso se enquadram nesse grupo.

Indivíduos interessados nos efeitos euforizantes da substância podem atingir padrões de abuso, conforme a tolerância se desenvolve.

Sedativos como álcool e benzodiazepínicos são utilizados com frequência a fim de combater a insônia provocada pelo uso desregrado.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS ANFETAMINAS

As anfetaminas foram sintetizadas na década de trinta. O propósito era o tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, então denominado hiperatividade ou disfunção cerebral mínima. Atualmente têm indicações para o tratamento da transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, da narcolepsia e da obesidade com restrições¹.

Nos últimos vinte anos, anfetaminas modificadas têm sido sintetizadas em laboratórios clandestinos para serem utilizadas com fins não-médicos. A mais conhecida e utilizada no Brasil é a 3,4-metilenedioxi-metanfetamina (MDMA), o *ecstasy*, uma metanfetamina inicialmente identificada com os clubbers e suas festas, conhecidas por raves.



EFEITOS AGUDOS

As anfetaminas produzem um quadro semelhante ao da cocaína. Efeitos indesejáveis, tais como ansiedade e pânico, inquietação, irritabilidade, tremores, tiques, bruxismo, labilidade do humor, cefaléia, calafrios, vômitos, sudorese e pressão de fala podem aparecer. Cristais de metanfetaminas, como o *ice* ou o *crystal* (desconhecidas no Brasil), são fumadas em cachimbos de vidro, podendo também serem injetadas ou inaladas. Os sintomas euforizantes e estimulantes são intensos sendo comum o surgimento de e sintomas psicóticos durante o consumo.

DEPENDÊNCIA

A síndrome de abstinência chega a atingir cerca de 90% dos usuários de anfetamina. O quadro se caracteriza por fissura intensa, ansiedade, agitação, redução da energia, lentificação, sintomas depressivos e exaustão.

EFEITOS AGUDOS DO CONSUMO DE ANFETAMINAS

EFEITOS PSÍQUICOS

- * Euforia e bem-estar
- * Aceleração do pensamento e curso da idéias, produzindo a sensação de um pensamento livre e objetivo, capaz de discorrer qualquer assunto.
- * Redução da fadiga e da fome.
- * Irritabilidade e impulsividade.
- * Sintomas depressivos ao encerramento do uso.
- * Ansiedade, sensação de pânico e perda do controle

EFEITOS FÍSICOS

- * Aumento da requência cardíaca e da pressão arterial
- * Elevação da temperatura corpórea
- * Aumento do ritmo intestinal
- * Tremores
- * Aumento do tônus muscular
- * Dilatação da pupila
- * Sudorese

COMPLICAÇÕES

- * Sintomas psicóticos agudos
- * Overdose

